ARTES VISUAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS CONSIDERANDO AS ILUSTRAÇÕES DOS LIVROS

LUANA VIEIRA DE OLIVEIRA

RESUMO:

O objetivo deste presente artigo visa demonstrar por meio de ações desenvolvidas pela professora o quanto as utilizações das linguagens das artes podem contribuir no processo de alfabetização para a aprendizagem da leitura e da escrita aos alunos das fases primárias do ensino básico. Sendo que o escopo deste estudo focaliza o método utilizado que consiste na aplicação de estratégias de ensino onde foi disposto aos alunos da EPG Mônica Aparecida Moredo, escola da municipal de Guarulhos na qual em função da pandemia de covid 19, está funcionando de modo remoto, utilizando o WhatsApp como recurso tecnológico e de comunicação para que as aulas sejam efetuadas. A professora Luana Vieira de Oliveira faz vídeos e os posta com as explicações das atividades que utilizam livros paradidáticos de leitura e um livro intitulado Jornada literária que sugerem atividades à partir da leitura. Valendo lembrar que os educandos que desenvolveram as tarefas estão em fase inicial de alfabetização pois se encontram no 2º ano do ensino fundamental I sendo também que estes ainda não tiveram a possibilidade de um ensino presencial desde sua escolarização e período de alfabetização sendo essa metodologia utilizada para a alfabetização por meio de leituras das ilustrações dos livros, compreensão e reflexão das histórias dos livros manuseados e dispostos aos alunos como material de suporte. Os resultados iniciais e já satisfatórios, estão sendo visualizados ao longo das aulas, com o passar dos dias podendo ser comprovados nas devolutivas das atividades solicitadas, onde está sendo montado um acervo (anexos) com as fotos, áudios das leituras e vídeos onde a leitura, alfabetização, progresso e potencialização por meio dos desenhos e ilustrações demonstram auxiliar na aquisição do processo de leitura e escrita

Com essas estratégias e intervenções em que os hábitos de leitura estão sendo estimulados, inicialmente pelos desenhos nos quais as experiências vivenciadas despertam um nível de literacia que tende a atingir cada aprendiz e seu desenvolvimento ao longo do processo de alfabetização.

PALAVRAS CHAVE: Método; Leitura; Artes; Ilustrações; Linguagens.

INTRODUÇÃO:

As práticas da leitura assumem hoje muitas formas, pois há diversos suportes impressos, tais como os livros, jornais, revistas, folhetos, embalagens, etc., já muitos variados, também há os suportes digitais, que multiplicaram os formatos dos textos escritos, associando-os a outras modalidades de comunicação.

No entanto, a diversificação de suportes não diminui a necessidade de leitura, pelo contrário, intensifica-a e torna-a ainda mais exigente sendo preciso inovar com criatividade possibilitando meios atrativos de ensino para que as crianças aprendam a ler de modo interativos e prazerosos.

O presente artigo foi escrito para contribuir para a reflexão sobre a relevância da inserção da utilização de livros de leitura e a análise das ilustrações auxiliando na alfabetização do olhar direcionado pra leitura onde a educação oferecida nas escolas amplia os saberes considerando: leitura e interpretação de imagens exigindo assim que seus leitores façam uma análise rápida, guardando consigo somente aquilo que for essencial, um aluno bem estimulado será capaz de reproduzir a história aprendida com algum tipo de linguagem e posteriormente auxiliará no processo de aquisição da leitura de modo significativo.

DESENVOLVIMENTO:

Para analisar e compreender os modos de estimular as crianças torna- se crucial recorrer a estudos de caráter científico que permitam obter informação fidedignas sobre questões tais como: as metodologias por meio da arte considerando o contexto que ocorrem e os estímulos por meio dos desenhos dos livros de leitura, a leitura de imagens, a pseudo- leitura, as neuroassociações, a literacia sendo necessário debruçarmos em pesquisas de causas que tenham na sua origem fatores que influenciam a aprendizagem da leitura com o auxílio das imagens e inserção aos hábitos de leitura iniciadas por observações dos desenhos dos livros, por meio das imagens, onde os alunos desde a educação infantil, podem ser imersos na linguagem literária impactados tanto pelo recurso material (livro) quanto pelas mediações/intervenções da professora.

Os objetivos são inúmeros, considerando a leitura, a comunicação e interpretação nas práticas direcionadas aos alunos do 2o ano do ensino fundamental por meio de estratégias de estudos interativo que chamem a atenção e a participação dos educandos e que eles percebam que podem ler vendo apenas as imagens, mesmo que ainda não saibam ler decodificando.

As experiências e vivências acerca da

leitura e escrita, segundo Soares (2013), " ... a criança aprende a ler e escrever por meio de vivencias e experiências que fazem sentido para a mesma, somente assim, construirão seus saberes. Esse processo acontece de forma gradativa e cada criança lê no seu tempo. Para isso, o educador deve ter consciência que a criança é um ser que pensa, que cria hipóteses, constrói conhecimento, ou seja, é produtor de cultura e assim este educador deve então despertar no aluno o desejo pela leitura e escrita, além de mostrar o quão importante é essa conquista, pois a mesma enriquecerá seu vocabulário abrindo um mundo de possibilidades em suas vidas. " Partindo desse pressuposto, o professor deve possibilitar momentos em que a criança seja inserida no mundo da leitura e escrita naturalmente (Soares, 2013).

Ao ser inserida no mundo letrado o educando perceberá que cada letra tem um som, que juntas formam sílabas, as sílabas formam palavras e que o letramento tem função social (Soares, 2013). A leitura e escrita estão presentes no nosso dia-a-dia e têm função social, isto é, podemos agir ativamente dentro da sociedade que estamos inseridos através delas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o ensino de língua portuguesa deve voltar-se para função social da leitura e escrita como condição para que o indivíduo entre no mundo letrado e consiga construir sua cidadania. "A criança aprende a ler e escrever convivendo com a leitura e a escrita reais. Para aprender a ler e escrever é preciso fazer a relação dos sons com as letras". O educando deve ter acesso a todo tipo de conhecimento e experiências significativas dentro e fora da escola. Desta forma, construirão sua hipótese sobre a leitura e escrita da palavra. "O professor será apenas o mediador nessa conquista" (Freire,1981). Portanto, a escola deve conciliar os conceitos científicos com as vivências e experiências que os educandos trazem, além de potencializar suas habilidades.

Assim, a escola formará cidadãos protagonistas da sua própria história.

O protagonista está em constante movimento, aprende fazendo, desconstrói e constrói conhecimento a partir da observação, da experiência, vivência e interação social. Freire (1983) afirma, "... o sujeito como ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber". Contudo, para que o protagonismo aconteça de fato é crucial refletir sobre a escola sendo um ambiente privilegiado, que proporciona o acolhimento, cognição e desenvolvimento integral do indivíduo, potencializando suas individualidades e diferenças. A constituição Federal de 1988 destaca: Art.205. "A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa...". Sendo de suma importância fazer uso de práticas que tenha como centralidade no processo de aprendizagem o educando de modo interativo, participativo e reflexivo considerando a observação das imagens dos livros, desta forma todos os envolvidos serão protagonistas de sua aprendizagem, fundamenta Barbosa. Deste modo, Mata (2012):"Interessa compreender as características destes contextos, o modo como a criança neles interage com a leitura e escrita e as práticas preferencialmente utilizadas, de modo a ter uma visão mais enquadrada e sustentada do processo de desenvolvimento e apropriação da linguagem escrita por parte das crianças".

Autores variados trazem a Literacia (inglês literacy) sendo a capacidade de usar o poder de ler na vida cotidiana, conceito também referido como literacia de leitura, para se distinguir de outras formas de literacia, como a numérica, a científica, a financeira, a de informação ou a digital. Descrita como:"Um processo de aquisição de competências cognitivas, e definições mais complexas, que incluem o contributo dessas competências para a reflexão crítica, para resolver os desafios presentes na sociedade contemporânea e ainda para a consciência cívica e para o desenvolvimento económico e social" (UNESCO, 2006)

Será citada neste artigo para evidenciar a amplitude das práticas docentes significativas e que envolvem os alunos possibilitando e ampliando a aquisição da leitura.

O conceito de literacia emergente engloba um conjunto de competências, atitudes e interesses relacionados com a linguagem escrita e leitura que as crianças desenvolvem antes de iniciarem a aprendizagem formal da leitura. Esses elementos são considerados decisivos para a aprendizagem e dependem das experiências vividas tanto no contexto familiar como em contextos de creches e jardins de infância.

Complementando, conforme Barbosa (1989, p. 42). "Não é falar sobre uma pintura, mas falar a pintura num outro discurso, às vezes silencioso, algumas vezes gráfico, e verbal somente na sua visibilidade primária" Verifica- se que a frequência e o modo como a leitura é praticada, em particular nas primeiras fases da vida, condiciona a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e que geralmente o nível de literacia atingido por cada pessoa tende a influenciar as suas práticas de leitura. Na maioria dos estudos os termos práticas e hábitos de leitura são usados como sinônimos, mas alguns autores distinguem-nos, considerando que hábito remete para atitudes, enquanto prática para comportamentos. (Neves, 2011). Pressupostos que aprofundam o fazer pedagógico prático com a utilização do livro como recurso considerando sua explanação e exploração a ser utilizado como metodologia de ensino

fomentando a participação e criatividade em prol da leitura.

Os consideráveis avanços na investigação sobre os processos de iniciação à leitura e à escrita constituem hoje uma base científica de extrema utilidade, pois permitem identificar as causas dos problemas e fornecem informação sobre temas tão diversos como as componentes dos processos de aprendizagem e os fatores que as condicionam; as metodologias de ensino que asseguram uma aprendizagem mais efetiva. Além do estreitamento das relações alunos professora com instruções positivas, citadas no modelo PERMA onde Martin Seligman alerta-nos para outros elementos fundamentais para o bem-estar individual: emoções positivas, envolvimento, significado e realização.

Vários investigadores têm sistematizado as conclusões do vastíssimo corpo de estudos sobre a iniciação à leitura, na intenção de que sejam consideradas para fundamentar opções curriculares e opções pedagógicas. O PISA distingue três domínios sobre os quais a avaliação incide: conhecimento é obtido a partir de diferentes tipos de recursos de leitura; competências, desdobradas em vários tipos de tarefas; situação para a qual o texto é construído.

O PISA estuda também fatores que afetam a literacia, nomeadamente o papel das políticas educativas que visam assegurar a equidade, as motivações e o envolvimento dos alunos na aprendizagem e na prática da leitura, as estratégias de aprendizagem. Apresento ainda indicativos de Incidência das Políticas Públicas de Leitura e Incidência das políticas públicas de leitura em questão à Área da Educação que orientam sobre leitura e escrita nos currículos escolares e nos programas de ensino.

Definição de tempo letivo dedicado à leitura e à escrita (em particular na área da língua materna) em constante avaliação de níveis de desempenho por meio da observação de Planos estratégicos para valorizar e reforço da leitura e a escrita nas atividades periódicas.

Barbosa (1989), enfatiza a importância da linguagem verbal e percepção visual podendo ser desenvolvidas na Abordagem Triangular (análise crítica, contextualização e trabalho prático), base do seu trabalho como arte- educadora que consistia em usar a construção de metalinguagem da imagem.

Inúmeras e pequenas/grandes ações para comprovação dos benefícios trazidos nestas práticas de incentivo à leitura por meio das imagens podem ser citadas como:

A identificação precoce de dificuldades na área da leitura sendo possível a intervenção além de acompanhamento e apoio aos alunos e famílias, a amplitude na oferta de disponibilidade de materiais de suporte junto as orientações para o desenvolvimento da leitura e da escrita na educação com a disponibilização e dinamização de bibliotecas escolares de acesso livre e gratuito, utilização de obras adequadas às diferentes áreas e etapas da aprendizagem onde livros variados com ilustrações sejam dispostos de fácil acesso aos educandos sendo materiais artísticos (lápis coloridos, giz de cera, tintas, pincéis e papéis diferentes que auxiliem na aquisição da leitura. Organização de encontros de turmas com escritores e ilustradores pode ser outra ação assim como atividades lúdicas, como concursos de desenho, de contação, criação e reprodução de livros, prêmios, feiras do livro, semanas da leitura e acontecimentos festivos que incentivem a leitura.

Disponibilização de equipamentos e acesso à internet no contexto das escolas ou centros de formação, em alguns casos com empréstimo domiciliário de equipamentos seria uma possibilidade tecnológica além de organização de programas e atividades envolvendo as famílias em Bibliotecas Escolares de acesso livre e gratuito com obras adequadas à leitura em família. Estimular a literacia emergente assegurando o sucesso na alfabetização (aprendizagem inicial) das crianças consolidando e ampliando o domínio da leitura e da escrita visando o desenvolvimento de estratégias que fomentem estes estímulos de modo rotineiro em práticas das leituras orientadas nas salas de aula e no trabalho autônomo dos alunos que induza leitura em ações corriqueiras no cotidiano.

A leitura de imagens durante as aulas, levará os alunos a fazerem mais tarde a leitura do próprio meio social ampliando as competências e funções sociais. Como professores precisamos estimular nos alunos este conhecimento, alfabetizando seus olhares e estimulando seres críticos. Elaine (2010) complementa: "É na escola que exercitarão este conhecimento, com a ajuda dos professores que atuarão sempre de forma a estimular esta habilidade como facilitadores do processo de aprendizagem". A proposta é refletir como o aluno aprende dentro e fora do ambiente escolar, tendo como concepção o construtivismo. Para entender como o processo da aquisição da leitura e escrita acontecem, também foi usado os pressupostos como os Parâmetros Curriculares Nacionais o ensino Língua Portuguesa. Diante disso, foi observado que há uma conexão entre suas hipóteses, teorias e teses. E que o sucesso da alfabetização depende da afetividade, da interação e da valorização das múltiplas habilidades assim como a observação dos desenhos.

Essas contribuições para a superação de dificuldades na iniciação e nos processos de consolidação das competências de leitura assegurando a alfabetização de um modo

amplo e singular ajudam a consolidar o domínio da leitura e da escrita das crianças desde muito cedo visando o desenvolvimento das práticas que considerem as linguagens verbais e visuais que estão interligadas e podem ser facilmente solicitadas as crianças. Estimular o prazer de ler, o interesse pela leitura e as práticas autônomas de leitura, na escola e em tempo livre propiciando vivências onde esses estímulos auxiliam na aquisição de hábitos de leitura que podem ser trabalhados pelos docentes.

Trago as palavras de Isabel (2016) para complementar: "Estimular práticas de leitura em família adequadas para despertar o gosto pela leitura e o desejo de ler. " Quem nunca viu uma criança relatando determinada história só pelas figuras, expressões dos personagens, desenhos e imagens de um livro?

Desde muito pequenos podemos observar as crianças reconhecendo a função social do texto desenvolvendo relações com a leitura através de principalmente de imagens. Essa relação é chamada pseudo leitura introduzida de forma lúdica com a utilização de livros com reflexões sobre as imagens e diversidade de questões interpretativas que possibilitem a reflexão dos alunos tende a desenvolver na criança o hábito da leitura, disponibilizar livros para que as crianças reflitam sobre ele proporciona um hábito de leitura que gera aprendizado. Dentre as estratégias o livro Políticas de Leitura, de Isabel Alçada (2016, pg. 6) da Universidade Nova de Lisboa destaca: "As questões da alfabetização Contributos da Investigação sobre a Leitura trazendo em seus estudos que embora a aprendizagem da leitura ocupe um lugar central nos sistemas educativos, verifica- se que em muitos países não atinge resultados satisfatórios, o que coloca muitas crianças em situação de desigualdade em relação aos colegas e afeta todo o seu percurso escolar. "

Como resultados da investigação em que a sua concepção, nas áreas da leitura e da sua aprendizagem, das práticas sociais de leitura e da leitura em suporte digital e os resultados de estudos de avaliação de políticas de leitura que foram tomadas como referência para as práticas e iniciativas que este estudo deverá vir a contemplar.

A arte deve ser entendida como conhecimento e linguagem, e desta forma sua prática levará os alunos a adquirirem e aprenderem a se comunicar usando este novo tipo de linguagem. A escrita da arte nas imagens e obras é feita através de um sistema de representação que utiliza principalmente: cor, luz, sombra, forma, som, gestos, silêncio, movimento etc., que são símbolos com os quais o aluno, com alguma intenção, faz uma leitura e criam uma obra, dando novos significados a todos estes elementos que foram citados, explica Pessoa (2016). Ao usar diariamente esta linguagem para se expressar, o aluno vai iniciando a alfabetização do seu olhar, construindo e aprimorando um repertório de símbolos visuais e sensoriais que o ajudará a ler o mundo que está ao seu redor de forma simbólica onde a leitura de imagens é uma ferramenta didática muito rica " A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem é um imperativo de contemporaneidade". (BARBOSA, 2003, p.18). Desde que a as técnicas de leitura de obras da arte foram levadas para a escola, os professores passaram a utilizar algumas destas técnicas para aperfeiçoar seu trabalho e ampliar as possibilidades de ensinar seus alunos a lerem seu próprio mundo. Quando os alunos pensam que estão apenas descrevendo o que está objetivamente à sua frente, estão, na verdade, interpretando. Suas falas são interpretações do que veem, tais interpretações são geradas nos contextos por eles vivenciados, pois nada pode ser reinterpretado sem que haja uma ligação real com tudo que eles conhecem e vivenciam em seu dia a dia. A compreensão estética é, então, uma construção social, pois as ideias colocadas para fora durante a leitura das imagens, estão ligadas ao seu cenário cultural e diretamente relacionada ao seu discurso diante da vida e conceituando leitura e escrita, notamos que a temática leitura tem sido discutida por vários teóricos, uma vez que "...a arte de alfabetizar antecede a aquisição da escrita". Segundo Freire (1981), "... ler não é "jornadear" sobre as letras, mas compreender o mundo e ser capaz de lançar sua palavra sobre ele e intervir no mundo na prática. "

A leitura é um recurso usado para entendimento de mundo e varia de pessoa para pessoa, pois cada indivíduo tem sua cultura e vê o mundo de maneira peculiar e singular. A troca de experiência amplia a compreensão de mundo e é essencial para a construção da leitura convencional. Os Parâmetros Curriculares

Nacionais (1997), denota a seguinte descrição para leitura: "A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita. " (MEC, 1997).

Segundo Vygotsky, "... o mando da escrita retrata o fim de um extenso processo de evolução de funcionalidades de atitudes complexas e que a evolução da linguagem escrita inicia com a eclosão do gesto, desta forma, inicia a construção da escrita". Ele considera outro ponto importante que são os desenhos que também são uma forma de escrita gráfica. "[...] um sistema particular de

símbolos e signos cujo domínio prenuncia um ponto crítico em todo o desenvolvimento cultural da criança" (Vygotsky, 1984). A arte deve ser entendida como conhecimento e linguagem, e desta forma sua prática levará os alunos a adquirirem e aprenderem a se comunicar usando como recurso a linguagem visual além da linguagem verbal como metodologia para o ensino considerando que a leitura e escrita estão presentes na vida da criança desde a mais tenra idade. Isso se dá através de experiências vividas no âmbito familiar e na sociedade que estão inseridas. Portanto, chegam à escola familiarizado com o mundo letrado (GODOTTI, 2003). Ainda segundo Gadotti (2003), "[...] o sujeito aprende experienciando. Não é um grupal que aprende, mas sim no grupal que se aprende". Desta forma, o indivíduo desenvolverá sua escrita e leitura trocando experiência com seus pares no cotidiano (Freire 1983). Portanto, a leitura do mundo preexiste a leitura convencional, ambas são indissociáveis e de suma importância no desenvolvimento global da criança. Partindo desse pressuposto, a leitura do mundo vai além da escola e é peculiar. Cada criança percebe o mundo a sua volta de forma singular. "A leitura e escrita devem ser libertadoras e adquiridas de maneira gradativa e prazerosa. " (Freire,1981). A didática utilizada pelo professor tem um papel essencial nessa aquisição da leitura de mundo e a escola deve conciliar esse saber com o científico, além de oportunizar momentos onde a criança tenha voz e vez, assim compreenderá o processo que cada criança leva na aquisição da escrita e leitura da palavra. Cagilar " É preciso ouvir das crianças o que é escrever, para que serve a escrita, valorizando as opiniões que cada uma possa apresentar". (CACILAR, 2001). Assim, compreender o caminho que cada criança leva na construção da leitura e escrita e respeitar o tempo de cada uma onde o professor poderá avançar dentro da hipótese apresentada pelo aluno (Soares,2013). Agindo como mediador no processo da conquista da leitura e escrita, de modo dinâmico seguindo os pressupostos das palavras abaixo, evidenciadas por Freire:"O professor deve desenvolver meios que leve o aluno a ser o protagonista da sua própria história, pois ele é o centro no processo de ensino e aprendizagem, logo ensinar não é transferir conhecimento, e sim criar possibilidades para a construção de seus saberes" (Freire, 1981).

Ainda segundo Freire (1981), a educação não pode ser "bancária" e sim crítica e libertadora, que leva o aluno a inquietação e indagação do objeto de pesquisa. Para isso, é necessário que o professor aguce a curiosidade, estimule a criticidade e potencialize as habilidades dos seus alunos constantemente, assim todos se aventurarão e construirão juntos seus saberes acerca da leitura e escrita ou de qualquer outro tema que possa gerar aprendizagens de modo interativo."Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição do objeto do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, quem ensina, ensina alguma coisa a alguém" (Freire, 1981)

A conquista da leitura e escrita precisa ser prazerosa e contínua. O educador deve buscar e apresentar meios que estimulem o educando a aprender coisas novas e significativas, assim terão uma gama de oportunidades dentro da sociedade no qual estão inseridos. Além do olhar sensível e diferenciado para cada educando e suas singularidades, pois cada criança tem sua peculiaridade, limitação, habilidades, visão de mundo e aprende de maneira própria. De acordo com Cagliari (2001), Leitura "[...] é uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente fazem uma mesma leitura". Portanto, é imprescindível que o educador tenha criatividade na didática onde suas metodologias e intervenções oportunizem momentos em que os educandos sejam os reais sujeitos na construção e reconstrução do saber ensinado nesse caso mais especificamente a leitura e a arte presente nas ilustrações trazendo inúmeras possibilidades de aprendizagens. Nesse processo, o professor é sujeito também e segue mediando o conhecimento construído. Todos devem ter acesso a leitura e a escrita, elas enriquecem o vocabulário, transformam a sociedade e levam o cidadão a mundos desconhecidos e imaginários ampliando os saberes. A escola tem o papel de possibilitar ao aluno o acesso a todo tipo de conhecimento e cultura (LDB,1996). Assim, construirão outras verdades a cerca de um determinado assunto pois foram instigadas a refletir sobre os livros com suas histórias Freire completa:

"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo" (Freire,1981).

Portanto, o professor deve apresentar meios para seus alunos construírem seus saberes quanto a leitura e suas funções culturais culturas, tanto individual como coletiva por meio de vivências onde a leitura ocorra de modo que a afetividade, diálogo e interações são essenciais nessa construção de conhecimento, Vygotsky afirma: "Aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela é capaz de fazer sozinha amanhã. " (Vygotsky,1984).

Partindo desta premissa, o trabalho a partir da mediação docente permitirá que o aluno seja protagonista da sua própria história, esse processo de busca pela leitura e intervenções feitas pela professora quanto a leitura de imagens dos livros e construção

mental dos sujeitos e seu desenvolvimento, segundo Vygotsky (1934) ainda, o desenvolvimento mental se dá mediante as interações sociais vividas com o meio que o indivíduo está inserido. O aprendizado ocorrerá através das experiências e vivências compartilhadas socialmente. Nesse processo de desenvolvimento cognitivo e relacionando linguagens voltadas as artes apresentadas por meio das ilustrações/imagens/ artes visuais, o professor é apenas mediador do conhecimento construído pelo educando por meio de análise, contação e recontação das histórias e das ilustrações apresentadas, perguntas sobre questões relacionados aos livros (personagens, autor, ilustrador, acontecimentos) fomentando a leitura de imagens e descrições trazidas aos alunos por meio do benefício da utilização deste recurso usado como ferramenta para o ensino da leitura "A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens". (BARBOSA, 1998,p. 17)

O professor ao selecionar as obras precisa estudar antes sobre elas, para que o direcionamento durante o exercício seja consciente, pois será ele quem irá organizar os questionamentos de todos, por isso é preciso que ele esteja sempre em constante aprendizagem, tentando se atualizar e buscar novas informações para modificar com o passar do tempo seu próprio olhar sobre a arte, Segundo Ana Mae Barbosa: "A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. Os alunos precisam estar preparados para lerem este mundo de hoje, no qual as informações chegam até eles de forma tão rápida e logo se modifica e se transforma, ensinar a ler imagens, é ensinar também a digerir informações visuais e saber separar aquelas que não temimportância, daquelas que são mais relevantes e expressivas. Saber relacionar as imagens aos princípios aos quais elas pertencem deve fazer parte do ofício de ensinar a arte. "

A ALFABETIZAÇÃO DO OLHAR NO ENSINO DA ARTE

O ensino da arte propicia o conhecimento da linguagem que levará habilidade de decifrar códigos. Este conhecimento chegará até os alunos através da alfabetização do olhar, que será construída a cada ano, aumentando o repertório de informações e a possibilidade da leitura mais consciente do mundo. É na escola que os alunos terão acesso a este conhecimento tão importante de se obter na época atual, através do trabalho dos professores e do exercício da leitura de imagens, que possibilitarão que sejam feitas análises e conexões, preparando estes alunos para serem reflexivos e críticos, diante do que lhes é apresentado para que assim, tenham uma atuação plena e consciente no mundo que os cercam. Com a arte podemos sempre transformar e criar algo. Aprender arte nos dá a possibilidade de encontrar novos caminhos, novos olhares para uma nova percepção do mundo. "O professor de Arte é, pois, um alfabetizador artístico, mediador entre arte e aluno.

As palavras de PESSOA (2018), enfatizam esse desenvolvimento "Assim como passamos por um período de alfabetização da língua, quando crianças, deveríamos ter tido também a alfabetização do olhar, do sentir, do expressar. A construção desse conhecimento sensível é obtida através do contato com formas artísticas e suas diversas manifestações, sejam elas corporais, sonoras ou plásticas. A preocupação prioritária do educador artístico deve ser a construção do olhar".

A leitura de imagens é uma ferramenta didática muito rica. Desde que a as técnicas de leitura de obras da arte foram levadas para a escola, os professores passaram a se utilizar algumas destas técnicas para aperfeiçoar seu trabalho e ampliar as possibilidades de ensinar seus alunos a lerem seu próprio mundo. A leitura de imagens pode ser utilizada pelo professor de arte como uma ferramenta didática, que lhe abre um leque de possibilidades e fomento aqui as contribuições na aprendizagem da leitura dentro do processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esse artigo tem a intenção de compartilhar com os leitores, um pouco do histórico de como a criança aprende com as experiências e benefícios das artes. Depois de tantas pesquisas desenvolvidas por inúmeros pensadores, foi possível compreender que diante das imagens/ilustrações a criança passa a ser um aluno pensante de direitos desde o manuseio inicial dos livros assim como seus apontamentos sobre as obras literárias analisadas. Navegando nas ideias de Paulo Freire, é relevante considerar que a leitura é uma troca de experiências que amplia a compreensão de mundo e é essencial para a construção convencional. Para tanto, é preciso despertar o prazer ao ato de ler diferentes gêneros de literatura e dar voz a criança para que essa possa se expressar de diferentes formas o seu pensamento. Ademais cabe ressaltar a importância de o professor estimular a curiosidade e a criticidade do educando, para que os mesmos possam construir juntos seus saberes acerca da leitura e escrita. De acordo com as experiências e vivências em relação a leitura e escrita desse artigo compreendemos que cada criança

desenvolve essa habilidade de forma gradativa e cada uma a seu tempo, pois a prática alfabetizadora dos sujeitos da pesquisa está apoiada na concepção de uma alfabetização libertadora que concebe a criança como um ser que pensa, que constrói e reconstrói conhecimento.

Acredita-se que o processo é desencadeado por estímulos visuais em específico com a utilização de imagens e ilustrações dos livros sendo possível despertar o prazer da leitura e iniciar o processo da aprendizagem da leitura sendo o presente artigo escrito para contribuir na reflexão sobre a relevância da inserção na alfabetização do olhar na educação oferecida como metodologia. Onde saber ler e interpretar imagens é fundamental nós, os professores precisam estimular em seus alunos este saber, alfabetizando seus olhares e sabendo ser críticos quando for necessário. É na escola que exercitarão este conhecimento, com a ajuda dos professores que atuarão sempre de forma a estimular esta habilidade como facilitadores do processo de aprendizagem como um todo.

Este artigo traz nas Artes visuais suas contribuições no processo de aquisição da leitura com situações cotidianas e estímulos despertados pelas ilustrações e desenhos dos livros disponibilizados aos alunos. Hábitos ou práticas de leitura são atividades culturais que consistem no uso mais ou menos regular da competência que se designa como literacia. Assim sendo as práticas aqui apresentadas podem ser justificadas pois consideram as experiências com os livros, as opiniões dos alunos, as ilustrações, rescritas, releituras e reilustrações das páginas além de reflexão e interpretação e por meio dessas práticas a inserção dos alunos se faz presente quanto as leituras de imagens aprendendo a leitura das palavras.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares

Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:

MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras.

Estudos Avançados, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 170-182, 1989. Disponívelem: Acesso em: o7 jul. 2021

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. 10 ed. São Paulo:

Scipione, 2001.

FERREIRO, Emília. Atualidades de Jean Piaget. Tradução de Erani Rosa, Porto Alegre: Artmed. 1998.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 21 ed. São Paulo: Cortez, 1981 / 2017

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autônima: Saberes Necessários à Prática Educativa. 55 eds. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra,2017.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de Um Sonho: Ensinar-e-aprender com sentido. 2 ed.

São Paulo: Feevale, 2003.

NEVES, M. M. B. J. (2011). Queixas escolares: conceituação, discussão e modelo de atuação. Em: C. M. Marinho-Araújo, Psicologia Escolar:

identificando e superando barreiras (pp. 175- 214). Campinas, SP: Editora Alínea.

VILAR I. G. M. V. (2016) Plano Nacional de Leitura Fundamentos e Resultados, São Paulo, SP: Editoria Caminho

O Plano Nacional de Leitura: fundamentos e resultados Maria Isabel Girão de Melo

Veiga Vilar janeiro, 2016 Tese de Doutoramento em Ciências